UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL E AS PERSPECTIVAS DO ENFERMEIRO OBSTETRA UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Karen Patrícia Rocha E Sousa, Josemery Kelly Otero Ferreira, Rayana Gonçalves De Brito e Rayana Gonçalves de Brito

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é aquela que acontece no momento da gestação, parto, nascimento e/ou pós-parto, inclusive no atendimento ao abortamento. Pode ser física, psicológica, verbal, simbólica e/ou sexual, além de negligência, discriminação e/ou condutas excessivas ou desnecessárias ou desaconselhadas, muitas vezes prejudiciais e sem embasamento em evidências científicas. Essas práticas submetem mulheres a normas e rotinas rígidas e muitas vezes desnecessárias, que não respeitam os seus corpos e os seus ritmos naturais e as impedem de exercer seu protagonismo. **JUSTIFICATIVA:** A violência obstétrica tem promovido inúmeros danos às mulheres em suas questões físicas e psicológicas durante seu processo de parir, tornou-se uma rotina na vivência das gestantes brasileiras, gerando desrespeito, humilhações, descriminação de ordem étnica, econômica e social. **OBJETIVO:** Avaliar a violência obstétrica no Brasil e as perspectivas do enfermeiro obstetra. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa do tipo revisão sistemática. Foram selecionados cinco trabalhos através das bases de dados do scielo, no período de 2015 a 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na hora do parto precisa-se de assistência integral. O cuidado obstétrico baseado em evidencias é aquele que oferece assistência, apoio e proteção, com o mínimo de intervenções necessárias. Observando isso percebemos o despreparo, negligencia, imperícia na pratica de alguns profissionais da obstetrícia, seja médico, enfermeiros, enfermeiros obstetras ou auxiliares de enfermagem. A enfermagem pode evitar os números de abusos contra a mulher evitando intervenções desnecessárias como: dieta zero, ocitocina durante o trabalho de parto, uso de fórcipe, entre outros. Contudo se faz necessário mudanças no modelo da assistência obstétrica, na grade curricular durante a formação dos profissionais técnicos em obstetrícia, principalmente na categoria da enfermagem obstétrica e nas práticas assistências vigentes para reduzir as intervenções desnecessárias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como fonte de analises percebemos a necessidade de promover um entorno de saúde mais adequado tanto para a gestante como para os profissionais onde os procedimentos sejam mais regularizados, claros e organizados. Desta forma a gestante acaba se adaptando ao ambiente no qual vão ter seu filho, assim para evitar a dor e sair rapidamente do local, elas cedem a intervenções desnecessárias, que podem ser perigosas ou prejudiciais a sua saúde.